Anno de 1845. **Sexta Feira 14 de Fevereiro.** **Anno XXI. N. 37.**

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados : o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores [illegible] dito — Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. s. Escolastica Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terç. s. Lazaro Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
12 Quarta s. Eulalia Aud. J. de D. da 3. v.
13 Quint. s. Gregorio. Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Sexta s. Valentim. Aud. do J. de D. da 1. vta.
15 Sab. s. Georgia Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
16 Dom. 2.° da quaresma s. Profirio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia ; continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

CAMBIOS NO DIA 13 DE FEVEREIRO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25 3/4	Ouro—Moeda de 6,400		17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.		16,[illegible]00	17,000
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000		9,400	9,600
	Prata—Patacões		1,950	1,95[illegible]
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares		1,940	1,960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo	» Ditos mexicanos		1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova a 6 as 5 h. e 16 min. da tarde. | Lua cheia a 22 as 4 horas e 27 min. da m.
Crescente a 14 as 2 horas e 40 m. da m. | Minguante a 30 as 11 horas e 36 min. da m.

Preamar de hoje.

Primeira as 10 horas 54 min. da manhãa | Segunda as 11 horas 18 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, approvando o contracto feito por aquella Thesouraria a cerca das obras da pontesinha dos Arrombados, cujo termo acompanhou o seu officio d'hoje (8).

Dito—Ao mesmo, ordenando, que com preferencia á outra qualquer despeza mande pagar as ordinarias dos Estabelecimentos de Caridade, relativas á Novembro e Dezembro do anno findo, e Janeiro proximo passado — Communicou-se á Administração dos Estabelecimentos de Caridade.

Dito—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, approvando o contracto, pelo qual Antonio José Ferreira Muniz obrigou-se a pagar a renda annual de 450.000 rs., dentro de nove annos, e sob as condições constantes do seu officio de hontem (7), pelos tres telheiros e pateo, que ficão ao lado da casa dos engajados no areial de Fóra de Portas.

Dito—Ao Agente da companhia das barcas de vapor, para que mande transportar para Maceió no vapor, chegado do Norte, e como passageiro do Estado, ao Segundo-Tenente de Artilharia, João Evangelista Nery da Fonseca.

Ditos—Ao Presidente da Relação e ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, scientificando-os d'haver S. M. o Imperador por aviso de 30 de Dezembro do anno passado, cumprido hoje (8) pela Presidencia, concedido seis mezes de licença sem vencimento ao Bacharel Francisco Pereira Dutra, Juiz de Direito do Civel da comarca do Bonito.

Dito—Ao Desembargador Chefe de Policia interino, accusando recebido o seu officio de hontem (7), em que communica a transferencia, da cadeia da villa do Cabo para a d'esta cidade, do réo Manoel Pereira Camello, pronunciado á prisão e livramento por fazer açoitar barbaramente á um Hespanhol.

Portaria—Ao Commandante da curveta *Carioca*, ordenando, que, durante a noute d'hoje (8) e da manhãa (9) faça rondar por um escaller, devidamente guarnecido, o vapor *Bahianna*, á fim de vigiar os recrutas, que tem á seu bordo. — Communicou-se ao Agente da companhia das barcas de vapor.

IDEM DO DIA 10.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, significando, que, visto segundo informa em officio de hoje (10), não exceder á respectiva quota o pedido do Commissario Pagador para as despezas do corrente mez, deve mandar satisfazel-o.

Dito—Ao Coronel Chefe da legião da Guarda Nacional de Olinda, ordenando, que por um dos respectivos batalhões mande acompanhar as procissões do Senhor Bom Jesus dos Passos d'aquella cidade, na noute de 13 do corrente da Igreja do Carmo para a da Sé, e na tarde de 14 da ultima para a primeira Igreja.— Participou-se a Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos de Olinda.—

Ditos — Ao Commandante das Armas e ao Commissario Pagador, communicando-lhes ter concedido a demissão, que do lugar de Capellão da fortaleza de Itamaraca pedio o Padre João dos Santos Fragoso.

Dito—Ao Engenheiro em Chefe das Obras Publicas, ordenando, que mande entregar á Camara Municipal do Limoeiro as chaves das salas da casa da cadeia d'aquella villa, destinadas para as sessões da referida Camara, e para as do Jury ; e bem assim mudar as fechaduras, que não estiverem boas — Communicou-se a Camara Municipal do Limoeiro.

Dito—Ao Chefe da legião de Garanhuns, declarando em resposta do seu officio de 2 do mez passado, que nenhuma carçaragem deve m pagar os presos, que como recrutas entrarem na cadeia, seja qual for o tempo, que ahi se demorarem.

Portaria — Mandando passar nomeação de Instructor Geral da Guarda Nacional do municipio do Recife ao Brigadeiro José Joaquim Coêlho — Participou-se ao Commandante das Armas, ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, e ao Commandante Superior da Guarda Nacional d'este municipio.

Officio. – Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para terem execução, as ordens do Tribunal do Thesouro de ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 7.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, Canego Regrante de S. Agostinho, por Graça de Deos e da Santa Sé Apostolica Bispo de Pernambuco, do Concelho de S. M. O Imperador &c.

A todos os Nossos Diocesanos saude, paz e bencão, em Nome, e pela virtude de Jesus Christo.

A manifesta tribulação, que por todos os lados nos opprime, occasionada pela perpetração dos crimes, commettidos sem o menor remorso, indicio certo da carencia de Religião, de temor de Deos, e dos homens, do abandono do caracter impresso pelo Sacramento regenerativo, e do pejo natural, que devia cohibir os homens, e afastal-os de proferirem palavras, e praticarem acções, que os constituão odiosos á sociedade ; he uma demonstração da justa severidade com que o Deos offendido quer ser aplacado, e satisfeito, esperando perfeita cooperação a seu Divino designio.

Que faremos pois, e a quem recorreremos cercados das maiores calamidades ! Quem nos poderá salvar, collocados no meio das afflictivas vexações, que continua, e excessivamente nos precipitão na maior oppressão !

Sómente uma omnipotencia sem limite nos póde soccorrer, ainda mesmo quando destituidos da esperança de presenciarmos o termo de nossos males.

Persuadidos desta verdade, imploramos a Divina Clemencia, para que se digne manifestar sobre nós o seu Poder, sua Gloria, e sua miseração, minorando o perseguidor vexame, que supportamos e extremamente nos afflige.

Recorramos aquella Piedade, que não abandona os que nella confião, convencidos de que nenhuma adversidade experimentaremos, se nenhuma iniquidade nos dominar, pela retractação dos excessos praticados.

Como porém elevaremos as mãos ao Céo, deporemos os joelhos em terra, uniremos a face ao humilde pavimento, sem que protestemos extinguir a ardente chamma, em que viciosos nos abrasamos, o fogo das paixões que nos tem precipitado na lamentavel cegueira, filha da infausta irreflexão nos dias aziagos, e de máo agouro para os que aprecião a firmesa de caracter, amão a concordia entre os irmãos, promovem a publica tranquillidade, e querem a ordem, pela fiel observancia dos deveres respectivos do estado em que os collocou a Providencia? Eterno Deos, e Senhor, que jámais recusais a penitencia do peccador cordialmente contricto, quando receberemos, como dirigidos por vós, os castigos, que nos enviais para nossa correcção ? Quando vos dignareis fazer cessar os males, que a vossa misericordia sobre nós tem derramado, para censurardes tão graves crimes, commettidos ainda mesmo ao clarão da luz meridiana ! Quando apparecerá o momento, em que os homens se convenção do essencialissimo dever de vos amarem pela observancia de vossos saudaveis preceitos ?

Recordai-vos piamente daquelles, que não estão dispostos a acreditar em vossa doutrina, ainda que um morto resuscitasse ! Filhos sempre dilectissimos, tendo nós ja determinado a todos os Reverendos Sacerdotes a recitação da oração, durante a celebração do incruento sacrificio, para que o cordeiro immaculado, por nós sacrificado, queira por sua benignidade enviar sobre a terra aquella abundancia d'agoas, que reguem e fertilisem as searas, occorrendo assim á calamidade que ora mais nos opprime, igualmente temos determinado dirigir aos Céos as Preces, que, em taes crises, a Santa Igreja costuma enviar ao seu Eterno Esposo, por espaco de tres dias successivos, princiando no dia 16 do corrente em todas as Igrejas Matrizes d'esta capital pelas 10 horas. Nós esperamos que todos concorrão aos templos para unirem suas as nossas supplicas em favor da causa publica.

Não frustreis nosso desiginio, notando que jámais poderemos ser attendidos, ou ter esperança d'obter o que pretendemos, se a pratica dos abusos for prolongada. Acreditai que a supplicante lingoagem não póde ser escutada, sem que preceda a reforma dos costumes. Commetteremos formidavel absurdo, se tão sómente confiarmos nas oracões vocaes, carecedoras daquella força, e virtude, que dellas deve ser inseparavel. Conheçamos a causa angustiante para que cesse seu effeito. Não pretendamos que Deos, sempre fiel em suas promessas, nos seja propicio, quando nossa infelicidade o provoca.

Qual seja esta causa vós não ignorais. Não intenteis pois desconhecel-a ; prestai attenção a voz que internamente vos falla (a propria consciencia) para em vós não se verificar a fatal sentença de Jesus Christo, predita por um seu Propheta, e realisada nos que teem ouvidos, e não ouvem, olhos e não vêem !

He com pungente magoa que nesta occasião, e com dolorosa recordação referimos como causa de nossas afflictivas penas e padecimentos, os assassinios frequentemente praticados, ainda por motivos frivolos, e sem a menor consideração aos prejuisos occasionados, e ao irreparavel detrimento das almas ; as intrigas, e enredos, que dilacerão as familias, e rompem os vinculos da caridade christãa ; a emissão de cedulas falsas, enormissimo prejuizo para os que o soffrem, e origem de ingente calamidade para o Estado ; a manifestação de sentimentos os mais irreligiosos, entre aquelles mesmos, que devião corrigil-os ; a doutrina erronea, que muitos seguem, induzindo ao erro os que acreditão urgente a recepção dos Sacramentos, particularmente na hora extrema ; a pavorosa relaxação, pela qual alguns pretendem seja valido o Sacramento do matrimonio entre os parentes ate ao 4.° grao, sem previa dispensa, exclusa a qual he nulla a união conjugal ; a leitura e retenção de livros prohibidos, e particularmente os que promovem, fomentão e sustentão a maior depravação; os bailes, e divertimentos nocturnos, especialmente illicitos no tempo quaresmal ; a omissão escandalosa da confissão e comunhão sagrada no tempo prescripto pela Santa Igreja, sem attenção a este universal preceito, nem a pena de excummunhão maior por ella imposta ; o trabalho nos domingos, e dias santos de guarda, não obstante a dispensa concedida en favor do serviço publico ; o despreso das leis ; a grande copia de açoites descarregados com inaudito despotismo e barbaridade, sobre um corpo livre; e outros abominaveis procedimentos, que claramente indicão a mais desenfreada licenca.

Caros Diocesanos emendemos os deffeitos, que nossa ignorancia occasionou. Seja-nos sufficiente a fragilidade humana, que a malicia pretende aggravar. Virá tempo em que queiramos fazer penitencia, e não nos seja concedido o necessario espaço, que ora nos he facultado. O momento terrivel está sempre proximo. Vede como deveis regular vossa conducta, e não vos preocupe o engano, que a muitos tem illaqueado, sem que jámais lhes seja permittido evadirem-se do tenebroso e horroroso carcere, em que a iniquidade os precipitou. Palacio da Solidade 12 de Fevereiro de 1845. – *João, Bispo Diocesano.*

Commando das Armas.

Mande V. mc rebaixar á simples soldado o Furriel do segundo batalhão de Artilharia a pé Claudino José de Mello, por ebrio : conseguintemente inabil tado para bem desempenhar as funcções que são inherentes a este posto. Deos guarde a Vmc.. Quartel general na cidade do Recife, 13 de Fevereiro de 1845 — *Antonio Correia Siara*, Commandante das Armas.—Sr. *Manoel Lopes Maciel*, 1.° Tenente Quartel-Mestre do 2.° batalhão de Artilharia a pé.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O SR. MAYA.

Quando em 1837 um dos nossos mais notaveis parlamentares dizia, na Camara dos Deputados, que o Governo do Brasil he um Governo *sui generis* olharão todos para esse dito como para um epigramma; quando por muitas vezes temos dito que o Brasil he um paiz anormal, em que de modo nenhum he licito calcular ou avaliar os acontecimentos pelos principios e regras que em outros paizes servem para os calcular e avaliar, nossas palavras teem talvez sido consideradas como palavras tabelliòas, unicamente escriptas para encher papel. E todavia nada mais exacto; e os factos fallão mais claro que quantos raciocinios em contrario se queirão fazer.

Sobre as ruinas do Ministerio passado se ergueo o actual; e comquanto algumas vezes proclamasse este que sua politica não variava da d'aquelle, todavia seus actos para logo começarão a desmentir suas palavras. O Sr. Galvão foi escolhido para Senador; a amnystia foi dada aos rebeldes de Minas e S. Paulo, não como esquecimento do passado, e acto generoso do Monarcha, porém como *condemnação da politica anterior* ! O Sr. Paula Sousa formulou o seu programma, e declarou alto e bom som que era ministerialista, porque o Ministerio tinha abraçado esse programma; o Ministerio acceitou o programma e a declaração do nobre Senador, tratou de pôr em pratica uma por uma, todas as suas sentenças. E essas sentenças resumião-se em duas :—guerra a tudo quanto fez o gabinete de Março; guerra a tudo quanto fez o gabinete de Janeiro.—E a guerra foi declarada e feita de modo que hoje quanto fizerão esses dous gabinetes existe desfeito; e o que de todo não esta desfeito, está por tal forma desnaturado, que, longe de produzir bens, não fará mais que produzir males.

Uma das consequencias necessarias desse systema era a condemnação dos homens que o symbolisavão. Mas ahi he que esta o bello da obra : na mesma occasião em que o systema era condemnado, por uma contradição manifesta, o Governo emprega nas mais difficeis commissões os homens mais proeminentes d'entre os seus adversarios politicos. Vimos com espanto empregado pelo Ministerio o Sr. Visconde de Abrantes, que fez parte do gabinete de 23 de Março, gabinete que ainda hoje he horrivel fantasma para quantos apoião o actual; vimos com espanto empregado o Sr. Lopes Gama, que fez parte do derradeiro Ministerio do ultimo Regente, em odio do qual foi tramada a conspiração da MAIORIDADE; vimos com espanto que se tentou empregar em ardua commissão o Sr. Visconde de Olinda, esse mesmo ex-Regente, para debellar o qual se operárão esses fataes acontecimentos de Julho de 1840.

E não obstando tudo isto, vemos agora nomeado pelo Governo, como plenipotenciario para fazer o tratado com a Inglaterra, o Sr. Concelheiro José Antonio da Silva Maya, membro do Ministerio que precedeo o actual.

Essa nomeacão he uma perfeita *caçoada*. Pois deveras não tinha o Ministerio, entre os homens que o apoião, um a quem encarregasse tal commissão ? pois não bastavão esse talentaço do Sr. Paula Sousa e o Sr. Ernesto, para ser necessario juntar-lhe o *misero e mesquinho* Sr. José Antonio da Silva Maya ? O Sr. Maya, além de ser um dos homens proeminentes do partido da ordem, o que bastava para que o actual gabinete o não devesse empregar, fez parte d'esse Ministerio de Março. Ora, esse Ministerio declarou ao Sr. Ellis, que aqui se apre,

sentou para tratar da parte do Governo Inglez, que não admittia discussão sobre tratado, emquanto se não decidissem algumas questões preliminares. Este he o pensamento do Sr. Maya. Ora, o gabinete inglez declarou aqui por orgão do Sr. Ellis, em Londres por orgão do seu Ministro dos Estrangeiros, que não estava resolvido a tomar em consideração essas questões E o resultado foi julgarem se os dous Governos na impossibilidade de tratar, e romperem-se as negociações Que faz o nosso Governo? Admitte um diplomata inglez a negociar o tratado, e apresenta lhe para com elle negociar um dos membros do Ministerio de 20 de Janeiro, isto he, um homem que já se declarou impossibilitado para tratar com a Inglaterra! Como se entende isto? Quer o Ministerio zombar dos Inglezes? Esta supposição he absurda. Não, os Ministros querem divertir-se com o Sr Maya, e com o partido da ordem, de que elle faz parte, e com o paiz! .. Querem divertir-se com o Sr. Maya, porque lhe derão dous companheiros, o Sr. Paula Sousa, de ideias *metaphysico sociaes*, inteiramente oppostas, e o Sr. Ernesto, cuja indolencia todos conhecem, e por consequencia que ha de votar conforme lhe disserem. E quem lhe dirá como ha de votar?!

Eis-ahi a finura de quem fez nomear os plenipotenciarios. O Sr. Ernesto he n'esta occasião pura e simplesmente o *chevalier-servant* da Joanna, para fazer tudo quanto lhe ella ordenar. Se o Sr. Paula Sousa fosse o unico plenipotenciario, nada se podia fazer, porque o Sr. Paula Sousa nada póde fazer. Se fosse juntamente com o Sr. Maya, ainda nada se podia fazer, porque são homens de ideias diametralmente oppostas (não na materia em questão, porque nesta o Sr. Paula Sousa não tem ideias); e porque a opinião do Sr. Maya já he conhecida. Foi pois necessario um terceiro, que fizesse prevalecer os interesses da Joanna; este he o Sr. Ernesto. Quando as ideias dos Srs. Paula Sousa e Maya estiverem em divergencia, e isso ha de sempre acontecer, desempatará o Sr Ernesto com uma terceira ideia. Outro qualquer individuo nada obteria; mas o Sr. Ernesto, Ministro da repartição tudo ha de obter

Assim pensou o Sr. Paulo Barbosa (cujo *dedo gigante* reconhecemos n'este negocio) que satisfazia os santas luzias fazendo nomear o estadista da *metaphysica social*, que compromettia o partido da ordem fazendo nomear o Sr. Maya; e que promove os seus interesses fazendo nomear o Sr. Ernesto. E digão lá que Sancho Pança não he mais fino que lãa de kagado!...

Lastimamos a posição do Sr. Maya. Empregado publico, cuidamos que entendeo que não podia recusar-se ao serviço que delle se exigia: mas os que o fizerão nomear nem tiverão em vista honral-o, nem aproveitar-se de suas consumadas luzes e experiencia. Ninguem talvez mais habilitado que o nobre Senador Concelheiro d'Estado; mas os adjuntos que lhe forão dados bem provão as intenções de quem o nomeou. O Sr. Maya vai apenas servir de pão de cabelleira para fazer triumphar a Joanna, e para que a todo o tempo, quando se levantem queixas contra o tratado, se nos diga: — foi uma de vossas notabilidades que o concluio. — Para comprometter o Sr. Visconde de Abrantes, foi elle mandado a Berlim; para comprometter o Sr. Lopes Gama, foi elle mandado as Alagôas. O Sr. Lopes Gama sahio-se bem de sua comissão, o Sr. Visconde de Abrantes tambem se não ha de sahir mal, porque nada ha de fazer; a trama já ha de estar urdida para que nada possa conseguir O Sr Maya, esse vai ficar compromettido, porque o tratado ha de fazer se (*já está feito!*), e agora apenas ha meras formalidades para se acreditar que ha discussão; mas o Sr. Ernesto lá está para tirar todas as difficuldades! .. D'outro modo não he possivel explicar-se a nomeação de um membro do gabinete de Janeiro para fazer o tratado com os nossos *fieis alliados*. — Rio, 10 de Janeiro de 1845.

BRASILICUS

(*Sentinella da Monarchia.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Os maritafedes sempre que se lhes vai nas ancas desencabrestão se, e dão por páos e por pedras, com o descaramento que lhes he peculiar. Atacão e mordem as pessoas a quem devião respeito sem perdoar nem mesmo a primeira autoridade, e quando se lhes argumenta mostrando nos seus *ungidos* aquille que aos outros falsamente imputão, eis que em refutação apresentão novos *coices* e concluem com o mote= *Quem com muitas pedras bole alguma da-lhe na cabeça!* = Os guabirús tambem teem dentes. = Lhe affirmamos nos!

Ouvi dizer que alguns maritafedes, sem eira, nem beira, nem ramo de figueira, sedentos de mando tem requerido, ou querem requerer contra a injustiça (dizem elles) que se lhes tem feito de os excluirem das urnas, razão porque não são Juizes de Facto! Que os maritafedes são toleirões sabem todos, porém que além de tolos sejão tambem soberbos he cousa que senão póde tolerar: pobre e soberbo, he mao, agora pobre, soberbo e para mais magoas sentir tolo, he pessimo!

Antes de 2 de Fevereiro proximo passado os maritafedes andavão por aqui, por alli, e por scola mais pequenos que um feijão fradinho: fazião consistir toda a sua honra em andar navegando a sotavento de um *guabirú*; logo porém que lá do sul tiverão vento fresco arribarão (digão que o *Correio* não sabe seus dous dedos de pilotagem) e estão a capa na *praia* vendo para onde hão de navegar. Aguentem-se no balanço, senhores maritafedes, vejão que se o vento escacear uma quarta teem Vs. Ss. *praieiras* de dar em *vasa-barris*! O seguro não garante nem a 99 fardos da praia, porque fedem, e causão peste.

O carrasco surrador que veio do Cabo para a cadeia desta cidade, como em outra lhes disse, foi solto com fiança por ordem do Juiz Municipal daquella villa, que sabendo que o homem era *baronista*, tratou logo de pôr o correligionario fora da gaiola: os *baronistas* devem mais este favor ao *illustrado* Magistrado pelo *colendissimo* despacho Dizem que o Consul Hespanhol, sabendo da mesma circunstancia, tambem prometteo não tugir nem mugir em favor do cidadão da *sua* nação, porque estava muito *enlaçado* com o partido *baronista*, para se prestar á que fosse perseguido o seu correligionario, lá por um Hespanhol que elle nunca vio, nem conheceo. Mais este baronista, meus praieiros!

PROMESSA, QUE HA DE SER CUMPRIDA.

Dizem-me que entre certos patuscos tem havido grande disputa sobre a quem melhor fiquem certas carapuças que se lançarão sem sobreescripto: nada de bulha, rapazes; nada de briga por bagatelas; ainda ha um cabide bem sortido, a cousa ha de ir a quem toca, senão forão todas, não tardará, estão-se alinhavando; hão de ir bem justinhas, se não lhes agradar não fiquem, não as ponhão, voltem, mas não voltem sujas e disfiguradas que então não receberei Não gosto de freguezes que fallão sem razão: as carapucas não devem metter fastio a quem he serio, honrado, e probo; eu só as talho a certos freguezes que se fazem dignos dellas; e mesmo estes se não quizerem não deem cavaco porque= *Quem se pita alhos come...*

Communicado.

Quando, na sessão de 1843, época em que dous rafeiros supplentes por esta provincia, andavão rondando a Camara dos Deputados para tomarem assento, chegou a noticia da morte perpetrada na pessôa do infeliz Antonio Francisco, de Genipapo, o Nicolao queixão e o Pedroso 2.º, heróe do Salgadinho, zurrárão por uns poucos de dias, e apresentárão Pernambuco sob um tal aspecto que era impossivel á quem o não conhecesse de perto deixar de comparal-o á uma orda barbara d'infrenes selvagens.

N'esse tempo, dizião os apostolos da anarchia, a vida do cidadão não tem a menor garantia; o Governo da provincia coadjuva esses actos de barbaridade por meio de sua indolencia: a propriedade está continuamente exposta a depredação, e as autoridades não se importão com o que se passa em torno de si, porque são interessadas nos crimes que se commettem; mas agora perguntaremos nós, estarão esses energumenos dispostos a fazerem a mesma algazarra, quando souberem que os seus correligionarios politicos adoptarão o decisivo argumento do bacamarte para responderem aos seus antagonistas? Qual!... hoje o assassinato he o direito escripto da praia; e se os amigos da ordem não quizerem ser julgados mediante essa legislação, então preciso he que tratem d'organisar, quanto antes, o seu codigo particular, e escrever as suas leis com as pontas dos punhaes! Já que os commissarios do Governo entendêrão, que o partido da ordem de Pernambuco não devia ter uma só voz que se erguesse na Camara electiva para denunciar á nação todas as atrocidades que por aqui se commettem; já que o Governo, socio em todas essas infamias, se tem constituido solidario com o bando da praia; preciso he que saiba que se acha á testa de um partido d'assassinos, que tem derramado o lucto e o terror em todos os pontos da provincia; e bom he que se não esqueça de que todo o soffrimento tem um termo, *qualquer que elle seja.*

Na comarca do Limoeiro, o Delegado, avezado á seus antigos habitos, e recordando-se do *Xavier da onça*, e de *sua bella Petronilla*, manda assassinar barbara e cruelmente pela força publica o infeliz José Baptista Ordonho, cujas terras muito convinhão aos interesses do Imbé, e nessa mesma occasião são victimas uma irmãa do infeliz e mais uma criança de tres ou quatro annos, entretanto que o mandatario de tantas crueldades, o celeberrimo Philippe Imburana, primo do *assassino de Francisco Xavier* goza em paz de todas as vantagens que assegura a mais escandalosa impunidade. No lugar das Varjadas, o facinôroso Antonio Brasileiro, amigo intimo do Inspector Thomaz Correia Lima, ambos creaturas do Delegado, assassinou o proprietario Joaquim Manoel de Brito, e nem ao menos a autoridade superior foi informada do caso, uma vez que o Promotor da comarca está disposto a dormir o criminôso somno da indulgencia Na comarca do Bonito os assassinios se succedem, e raro he o portador que d'alli vem, que nos não traga a noticia d'um novo crime d'essa ordem. O infeliz Feijó pagou com a vida a dedicação que mostrou por um amigo, entretanto que aquelle que, segundo dizem, o mandou assassinar ainda hoje acha-se revestido d'autoridade publica. Ha poucos dias o prestante cidadão, o Major André Barbosa de Mello, na flor dos annos, cercado d'uma grande familia, honrado com a consideração dos homens homnestos da comarca, foi horrivelmente morto por seus inimigos politicos, e he voz publica que o mandante d'uma semelhante barbaridade, hoje acha-se revestido de autoridade. Ha certeza, além d'isto, de que novas victimas estão votadas ao bacamarte da praia, por ser este o meio mais seguro de triumphar; e entretanto á quem recorrer?... Na comarca de Garanhuns, o Delegado, bem conhecido e celebre por seus feitos na provincia das Alagôas, armado sempre contra o partido da ordem, tolera e concorre para que assassinos d'aquella provincia entrem no termo de sua jurisdicção e fação em paz as suas vesperas Siciliannas. Na comarca de Goianna os assassinos, os ladrões, os introductôres de notas falsas encontrão guarida e um asylo impenetravel mesmo nas casas dos que estão incumbidos de reprimir os crimes: alli vêm-se réos d'enormes delictos passearem de colo erguido e fazerem o cortejo da Policia; e. á vista de tudo isto, o que dirião hoje o Nicoláo queixão, o heróe do Salgadinho, o Periri de calbandro e a demais matilha? He natural que, embreagados com o cheiro do sangue de suas victimas, que lá mesmo os deve ter salpicado, entôem hymnos de triumpho, e, reunidos ao Governo, dêem vivas ao partido *nacional*!!!

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Lendo no *D novo* de hoje, 11, uma accusação contra o Exm Sr. Director da Academia de Olinda, julgo do meu dever, como amigo de S. Ex., e por amor da justiça, contrarial-a não com cousas vagas, mas com razões e factos.

Em primeiro lugar instruirei ao publico de que as ferias se acabárão, ha mui poucos dias, tendo apenas havido um só intercalado de serviço, no qual se expedio todavia o que houve a fazer; porque S. Ex., não podendo desde logo prestar-se a elle, encarregou-o a um Lente, como lhe facultão os estatutos. Em segundo lugar he geralmente sabido, que S. Ex. tem feito reiteradas intancias para tirar a Academia do Mosteiro de S. Bento pela ruina que ameaça o salão principal, em que se faz o melhor serviço da mesma; e este negocio só se trata pessoalmente com a primeira autoridade civil da provincia: e ainda por esta razão he desculpavel a estada de S. Ex. no Recife por estes poucos dias; estada porém constante no tempo das ferias (porque durante o anno lectivo todo esteve em Olinda) pois he sabido por muitas pessoas, que teem a honra de o frequentar, e por todas as que vão a S. Francisco, onde o tem visto dizer ou ouvir missa, que S. Ex. nunca sai para o campo; em fim pódem dar disso testemunho os empregados da Academia, e os que tratão os negocios da associação da fé. Agora mesmo, a 6 do corrente, foi por mim procurado, e S Ex, sem póder saber quem era, abrio a porta e me recebeo, e depois a outra pessoa mais, com quem largamente conversamos sobre aquelle objecto: nem o Religioso, que serve de porteiro, tão pouco nos fez favor em dizer, que S. Ex se achava no convento, pois não nos conhece: portanto estou convencido que he falso, que alli se dissesse á alguem, que S Ex. tinha vindo para Olinda, e menos ainda aqui, que tinha voltado prra o Recife. *Qui semel mendax semper præsumitur mendax*, diz Phedro. Seu constante leitor.

O Justiceiro.

Publicações a pedido

Illm. Sr. Dr. Juiz dos Orphãos Supplente. Diz Antonio José Pimenta da Conceição, por si, e como administrador de sua mulher, que, tendo se expedido, a requerimento seu por este Juizo, um mandado para lhe serem entregues os restantes bens da herança de seu finado sogro Narciso José dos Santos, que montão com os juros á quantia maior de trinta contos de réis, em moeda das differentes especies, e lettras, constante tudo do inventario, e especialmente do documento junto, os quaes bens existem, desde 26 de Maio do anno passado, na injusta e illegal administração de Manoel José da Silva Braga, e isto a despeito das energicas, e reiteradas reclamações, que o supplicante, já casado, e no livre gozo de seus direitos civis, fez em sua ausencia, por intermedio de seu bastante procurador, o qual, depois de desatendidos e postergados a lei, e o direito do supplicante, teve de protestar contra o recalcitrante Juiz dos orphãos Carneiro da Cunha, acontece que o fraudulento detentor Braga, em lugar de dar comprimento á legal determinação deste Juizo, fazendo prompta entrega daquelle capital, pretende descartar-se da tremenda responsabilidade, que pesa sobre elle, e sobre o connivente Juiz, que o consentio, e manteve obstinadamente na illegal administração dos bens contra a vontade e os interesses do supplicante, contra o seu direito, e contra as leis tantas vezes apontadas, e outras tantas postergadas por aquelle Magistrado; acontece, diz o supplicante, que em vez da entrega do dinheiro se lhe apresenta, e offerece um embrulho ou maço de lettras, importando em vinte e tres contos duzentos e noventa e sete mil oito centos e trinta e um réis, das quaes umas, tendo sido reformadas sem autorisação, posteriormente ao casamento do supplicante, isto he, quando este já estava no exercicio dos direitos civis resultantes do matrimonio, fôrão passadas ou acceitas com ante-data, como certificão os acceitantes, os quaes na boa fé, e ignorando as vistas sinistras do detentor, que com tal artificio pretendia legalisar suas traficancias, não se lhe opposerão: outras, além daquella fraude provavel, representão um capital maior de nove contos de réis, que elle de seu proprio arbitrio, sem preceder autorisação judicial, e contra a cautelosa determinação testamentaria do sogro do supplicante, dá em poder de individuos, que não offerecem o conceito, e garantia sufficiente: além disto essas lettras na maior parte com um termo de vencimento remoto a (1846) revelão no detentor o premeditado e criminoso designio de privar o supplicante ainda por todo esse tempo da effectiva administração da maior parte de sua fortuna, e por consequencia de furtar-lhe as vantagens legitimas, que dessa administração lhe provirião; e finalmente, comprehendendo-se no capital retido uma parte consideravel em moeda de prata, e algum ouro, vê-se, que o detentor com escandalo inaudito, sem necessidade, sem autorisação, sem lei, que lhe permittisse, e só por mero arbitrio reduzio, ou finge haver reduzido a papel (para os alapardar) esses metaes preciosos, como e pelo agio, que lhe approuve, em manifesta e enorme lesão do supplicante, e de sua mulher, dando tambem como pagas em prata e ouro, quantias, que o devêrão ter sido em moeda papel corrente, de que aliás tinha em seu poder cinco contos de réis! A' vista pois do exposto, que he uma fiel, bem que succinta narração do procedimento fraudelento do detentor, e não se tendo verificado a entrega dos bens, ordenado por este Juizo, cujas legaes determinações se pretende illudir, se não escarnecer, havendo decorrido dias depois da intimação do mandado, como consta da certidão junta, vem o supplicante recorrer a V. S. seja servido ordenar, que, em quanto não vem o detentor a este Juizo prestar uma rigorosa conta, para o que vai ser de prompto citado, se proceda a sequestro em tantos de seus bens livres, e desembargados, quantos bastem para segurança do capital e seus rendimentos pertencentes ao supplicante. = *Antonio José Pimenta da Conceição.*

Em cumprimento do despacho supra certifico, que no archivo d'esta Secretaria existem os trabalhos das juntas qualificadoras do anno de mil oito centos e quarenta e quatro, a saber; das freguezias de Santo Antonio do Recife. S. F. Pedro Gonçalves do Recife, S. José, Afogados, Jaboatão, Poço da Panela, Sé de Olinda, S. Pedro Martyr, Maranguape, Cabo, Muribeca, Ipojuca, Iguarassú, Itamaracá, Nazareth, Tracunhaem, Serinhaem, Agoa Preta, Escada, Limoeiro, Bom Jardim, Brejo, Cimbres, Alagoa de Baixo, Goianna, Itambé, Tijucupapo, Pao d'Alho, Gloria de Goitá, Papacaça, S. Caetano, Altinho, S Sebastião do Ouricury, Assumpção, Flores e Serra Talbada; deixando de remetterem as Juntas das freguezias do Santissimo Sacramento da Boa-vista desta cidade, S. Lourenço da Mata, Santo Antão, Bonito, Bezerros, Taquaratinga, Garanhuns, Agoas Bellas, Buique, Ingazeira, Rio Formoso, Santa Maria, Exú, Tacaratú, Salgueiro, Barreiros e Una. E para que o referido conste

onde convier, fiz passar a presente. Secretaria da provincia de Pernambuco 13 de Fevereiro de 1844. Official Maior. — *Antonio José de Oliveira.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 13.......... 3:914$386

Não ha descarga.

Declarações.

3= O Arsenal de Guerra precisa comprar sola enfestada propria para correame de tropa; quem a tiver de melhor qualidade mande a mostra, e o seu ultimo preço na repartição do mesmo Arsenal as horas do seu expediente. Arsenal de Guerra 11 de Fevereiro de 1845.

No impedimento do Escripturario—*João Ricardo da Silva* (8

1=O Thesoureiro das Rendas provinciaes paga no dia 15 do corrente aos empregados publicos que ainda não recebêrão os seus ordenados de Julho a Setembro do anno proximo passado.

Thesouraria, 13 de Fevereiro de 1845. (6

—De ordem do Sr. Inspector faço publico que, por não terem apparecido concorrentes, fica transferida para o dia 15 do corrente, as 11 horas da manhãa, a venda em hasta publica dos objectos proprios para alimento de animaes, annunciado para hoje.

Secretária da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 13 de Fevereiro de 1845.

O Secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

2— Para o Porto segue a barca portugueza *Espirito Santo*, Capitão Rodrigo Joaquim Correia; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem os melhores e mais asseiados commodos; dirija-se a rua do Vigario n. 11, 1.º andar, ou ao Capitão na praça (6

4—Para o Aracaty sahirá impreterivelmente no dia 18 do corrente com a carga, que tem a bordo, o brigue escuna *Henriqueta*, para carga e passageiros trata se com o Capitão a bordo ou com Novaes & C. na rua da Cruz n. 37. (5

2—Para o Rio Grande e Porto Alegre segue em poucos dias o patacho *Continente*, o qual offerece bons commodos para passageiros, e recebe escravos a frete, quem pretender póde tratar na rua da Cadeia n. 45, com Amorim Irmãos. (6

2—Para o Rio de Janeiro sahirá com brevidade o brigue *Bom Jesus*, recebe unicamente passageiros, e escravos a frete, para o que se trata com Gaudino Agostinho de Barros na rua da Cruz n. 66, ou com o Capitão a bordo. (5

2=Para a Bahia segue com brevidade o brigue escuna *Alegria*, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde tratar com Amorim Irmãos: rua da Cadeia n. 45. (4

1— Para o Maranhão sahirá com toda brevidade o patacho brasileiro *Neptuno*, para carga e passageiros trata se com M. D. Rodrigues na rua do Trapixe n. 24, ou com o Capitão a bordo. (5

Leilão

2—Kenworthy & Brender a Brandis continuarao para liquidação, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de ferragens finas, e grossas, cutilaria, e miudezas: hoje 14 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz. (6

Avisos diversos.

1—José Soares d'Azevedo, Lente de lingoa Franceza no Lycêo, tem aberto em sua caza, rua do Rozario estreita n. 30 terceiro andar, um Curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se a indicada residencia, demanhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora. (8

—O Escrivão da Relação J. J. Ferreira de Carvalho faz sciente ao Sr. Antonio José de Araujo, ou a quem seu procurador, ou agente seja; que lhe foi distribuida uma appellação crime vinda de Goianna para a dita Relação em que são partes, appellante elle dito Araujo, e appellada Antonia Maria da Conceição, e que esse processo não póde ter o devido andamento sem se pagar o sello, e preparo; por se não achar na razão daquelles que a lei manda proceder ex-officio de justiça.

1—Fazem-se flores de toda qualidade, de panno e de pennas, sipós para enfeitar-se os anjos, rozas, e palmas para os ramos da semana santa, por menos do que em outra qualquer parte e bem feitas: no Pateo do Carmo n. 3, loja de charutos (6

—Aluga-se um primeiro andar de um sobrado na rua das Cruzes da parte direita vindo da rua do Crespo, com bastantes commodos e pintado de novo por preço commodo; na loja do mesmo he que se aluga.

3= Francisco Celestino Ramos, Brasileiro, vai para o Aracaty. (2

3= Aluga-se uma casa de 2 andares e sotão, com seu competente armazem, sita na rua de Apollo n. 27, onde presentemente se acha o armazem de socar assucar do Sr. Rego; e tambem se aluga outro 2.º andar do sobrado da rua do Amorim n. 20; quem os pretender dirija-se ao pé do trapixe do Pelourinho, no armazem de assucar de Silva & Antunes. (7

1= Aluga-se ou vende-se uma padaria com todos os seus pertences, e casa propria para uma familia, com muito boa agoa, e convindo tambem se faz negocio com a metade do sitio na Solidade n. 22; quem a pretender dirija-se a mesma padaria. (5

1= José Rodrigues Pereira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Pedro (2

2= José Pedro da Silva, não tendo tempo sufficiente para despedir-se de todos os seus amigos, o faz por este, e offerece-lhes no Rio de Janeiro, para onde vai, os seus diminutos prestimos. (5

2=Arrendão-se os dous andares e duas loges da casa n. 18 na rua do Fogo: a tratar no sobrado n. 44, na rua do Queimado, nos dias quartas feiras e sabbados. (4

—Quem annunciou querer 1,500$000 rs a juros com hypotheca em duas casas, dirija-se a rua do Queimado n. 21 que ahi achará com quem tratar das 9 as 10 horas do dia.

1—J. P. Adour & C. tendo vendido a loja que tinhão na rua Nova n 7, convidão as pessoas que teem penhores nella, que os vão remir até o fim de Fevereiro corrente: passada esta data os mesmos serão vendidos para pagamento das dividas, sem que os donos tenhão reclamação alguma a fazer. (7

14—Em 27 de Outubro de 1844, desappareceo um moleque, de nome Paulo, de nação Quiçamá, de 18 annos pouco mais, ou menos, está lhe sahindo buço de barba, he um tanto secco do côrpo, abre os dedos grandes dos pés um tanto para fóra, pernas finas, nariz chato, olhos pequenos e avermelhados, era costumado andar vendendo dôce de jaléa em copos, por toda a parte desta cidade, julga-se ter sido furtado, porque nunca fugio; roga-se a qualquer senhor de engenho, ou outra pessoa á quem elle fôr offerecido, ou por acaso acoitado em seus dominios, o aprehenderem e participarem a seu legitimo Sr Antonio José Gonçalves Azevedo na rua da Praia armazem de carne n. 19, que recompençará e pagará toda e qualquer despeza, que se fizer. (17

3= Roape Brooking, tendo de retirar-se para Inglaterra, transfere, por preço mais rasoavel, o arrendamento da casa em que mora, do Exm. Senador Manoel de Carvalho, na rua do Amorim, por dous annos e meio, que ainda faltão para concluir-se: os pretendentes entendão-se com o mesmo, ou com o corretor Oliveira. (8

3= Antonio José Pimenta da Conceição faz publico por o presente annuncio, que todos os negocios, e quaesquer contractos feitos desde 26 de Maio do anno passado por Manoel José da Silva Braga com o capital em moeda da herança do sogro do annunciante, que até esse dia esteve sob a administração delle, são nullos, e insubsistentes, devendo ser considerados taes negocios e contractos como proprios delle, e por sua conta, por não ter intervindo autorisacão do annunciante; e declara este, outro sim, que, sendo o capital administrado por aquelle antes do dito dia pertencente a mulher do annunciante, que então era orphãa, os negocios e convenções desse tempo devem ser autorisados com o consentimento do Juiz competente na forma da lei, não constando dos autos do inventario tal autorisação (16

3— Aluga-se por preço commodo o primeiro andar do sobrado da rua da Roda n. 45; a tratar no segundo andar do mesmo sobrado. (3

2= Aluga-se o sobrado de dous andares n. 22, na rua da Aurora, com excellesies commodos; o terceiro andar e sotão da casa n 4 no atterro da Boa-vista; uma casa terrea nova na rua Formoza esquina da rua do Seve, com duas salas, dous gabinetes, quatro quartos muito bons, cada um com sua janella, cozinha fóra e quintal com portão; uma dita na rua do Seve de 14$ rs. mensaes; o segundo andar do sobrado n 20, na rua estreita do Rosario; o primeiro andar do sobrado n. 14, no largo da Santa Cruz; duas casas terreas ns. 30 e 32 de traz da Matriz da Boa vista; uma meia agoa na rua do Cebo n. 37 de 6$ rs. mensaes: a tratar na rua da Aurora n. 26 com Francisco Antonio d'Oliveira, ou com seu caixeiro Manoel Joaquim da Silva (15

2= Antonio Nobre de Almeida Junior embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo, de nome Antonio. (3

2= Ludgero pardo forro, criado de J P. George Smith, pretende seguir para a Bahia. (2

2= O baixo assignado faz ver a todos os seus freguezes que mudou sua residencia para a rua estreita do Rosario n. 18, e por isso faz ver a todos os Srs. que se quizerem utilizar do seu prestimo dirijão-se a mesma casa que serão servidos com toda a promptidão.

Francisco Rodrigues dos Santos (6

4—Aluga-se uma casa terea, com bons commodos; na rua do Camarão; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 34 (3

3 = Francisco de Paula Pey, natural de Barcellona, retira-se desta provincia. (2

3= Manoel da Silva Santos manda para o Rio de Janeiro seu escravo de nome Fortunato. (2

3 =Tratão-se cavallos, curão-se, sangrão se, comprão-se e vendem-se; na rua da Conceição da Boa-vista n. 60 (3

3= Precisa-se de uma pessoa para costura em um sitio perto da praça; na pracinha do Livramento n. 42. (3

3= Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata em pequenas quantias; na rua do Livramento loja n. 15. (3

3= O armazem de chapéos, que Henrique Zimmer tinha na rua do Collegio n. 8, transferio-se para a rua da Cruz do Recife n 55, onde tem todo sortimento de chapéos e pertences de chapeleria. (5

Sociedade Apollinea.

Achando-se a socied de Apollinea endividada em não pequena somma em virtude da falta de pagamentos das mensalidades de muitos de seus socios: a commissão administrativa da mesma sociedade roga aquelles de seus socios, que se achão em divida para com ella, hajão de fazer os seus pagamentos até o ultimo do corrente, pois do contrario ver-se-ha obrigada a declarar os seus nomes, e incumbir ao seu Procurador de haver esses mesmos pagamentos por meios judiciaes.

—A commissão administrativa da sociedade Apollinea convida os Srs. socios que quizerem fazer proposta de convidados para o baile da abertura deste anno, no dia 4 de Março proximo futuro, a apresental as na sessão da mesma commissão, que deve ter lugar sexta feira 14 do corrente pelas 5 horas da tarde.

2—Aluga-se um primeiro andar por detraz da casa do Atterro da Boa-vista n. 63. 2

2— Joaquim Antão de Sena, doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, mora na Nova n. 65; as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, ahi prompto sempre o acharão (5

2— Gaspar da Silva Fróes embarca para o Rio de Janeiro os escravos seguintes; Casimiro, crioulo; Guilherme, da Costa; Antonio, crioulo; e Matheus, Angola, Rufino, crioulo os quaes lhe forão remettidos pelo Snr. Miguel Garcez Alves Lima, da Junqueira. 6

2— Na rua do Livramento n. 35, precisa-se alugar pretas para venderem azeite de carrapato, e tambem se vende azeite a 2880 rs. a canada, mesmo em pequenas porções. 4

2— Quem precisar de uma ama de leite, parda, dirija-se a rua do Crespo n. 18, segundo andar. (3

2—No dia 11 desappareceo do primeiro beco do Camboa do Carmo, um cachorro pequeno, amarello, pescoço curto, grosso, mãos grossas e calçadas de branco, cabeça grande; quem o achar, leve a rua Nova n. 35, que terá 2$ rs. de gratificação. (6

2— Pede-se a pessoa, que tirou uma carta do Correio, vindas dos portos do Norte, para José Soares Botelho, tenha a bondade de deital-a no Correio, ou entregal-a na rua Paz n. 40, que se paga a despesa que tiver feito, ainda mesmo que esteja aberta. (6

2— Na rua Nova, loja de ferragens n. 41, de Joaquim da Costa Maia, acaba-se de receber ricos apparelhos para chá, de metal do Principe, e castiçaes de differentes gostos, de 8 a 12 pollegadas, do mesmo metal. (5

2— Perdeo-se no principio do corrente mez na visinhança de Ponte de Uchôa, um cachorro inglez, branco, com algumas manchas pretas no corpo, e as orelhas cortadas; quem souber delle, queira leval-o na rua da Cruz n. 2, que será recompensado. (6

— Furtárão no dia 8 do corrente, uma caixa de mogno com um pé inglez em quadrado, cotendo peças de bico; roga-se a quem da dita tiver noticias, ou lhe for offerecida, de apprehender e leval-a na rua do Trapiche n. 36, que será gratificado.

—Pede-se pela ultima vez ao Sr. M. de S. P., que trate de pôr cobro nas travessuras e insolencia de seus filhos para com os visinhos, que morão no mesmo predio, e adverte-se a sua mercê, que, á continuarem as turbulencias, será levado perante a competente autoridade policial, a fim de assignar termo do bem viver, com a comminação da lei.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica de venda; na rua de Agoas-verdes n. 15.

5—Desappareceo na noute de 7 do corrente da casa do Engenheiro Bowman, na ilha de Seve, um cavallo, que se julga ter sido furtado, o qual tem os signaes seguintes: côr castanha, duas cicatrizes no tornozelo da mão direita, e no lugar do sellim um pequeno inchaço; quem o achar e quizer restituir, será generosamente recompensado. (8

Loteria

da Matriz da Boa-vista.

As rodas desta loteria terão andamento no dia 17 do corrente mez; os bilhetes achão-se á venda nos logares seguintes: lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Comes; na botica do Sr. Moreira Marques; na rua do Queimado, loja do Sr. Luiz Antonio Pereira & C.; e na loja de ourives do Sr. Jacintho, no aterro da Boa-vista, (17

14 LOTERIA DO GUADELUPE.

A loteria do Guadelupe, que fôra preterida no andamento de suas rodas, pelas de S. Pedro Martyr e theatro, deve correr impreterivelmente no dia 15 de Março, como por S. Ex. o Sr. Presidente da provincia foi confirmado. Os bilhetes estão á venda nas lojas de cambio na rua da Cadeia do Recife, na de miudezas do Sr Fortunato praça da União, na botica do Sr. Moureira Marques, em S. Antonio, na botica do Sr. Couto largo da Boa-vista, e finalmente em Olinda loja do Sr. Domingos nos Quatro Cantos. (12

MUSEO PITTORESCO.

Este jornal, publicado em Lisboa por uma sociedade de litteratos Portuguezes, contem as seguintes materias; religião, historia antiga, e moderna; philosophia; geographia; viagens; sciencias, e bellas artes; agricultura; novellas escolhidas; estudos moraes, e biograhpicos; (offerecendo nesta classe a descripção da vida, e acções de todos os Reis de Portugal, e dos heroes que mais florescerão em cada um dos reinados, dando-se os seus respectivos retratos) pensamentos; anedoctas; maximas moraes, e miscellanea. Todos estes objectos, tratados com o esmero de que são credores, formão uma biblioteca variada, e instructiva, um alimento para a reflexão, um recreio depois dos trabalhos do dia.

O primeiro volume consta de 16 cadernos ou numeros, em cada um dos quaes ha duas folhas d'impressão de 17 pollegadas de comprido, e 11 de largo; duas magnificas estampas (*de formato igual ao da impressão para a final se encadernar o volume*) lythografadas em papel velin (*de 40$000 réis fortes cada resma*) com tal perfeição que, mettidas em quadros, pódem servir para ornamento das melhores salas, e finalmente em cada numero impar se vê uma exacta descripção das modas sendo esta acompanhada de figurinos, e collecções de lindissimos debuxos para bordar de branco e de matiz, o que servirá de muita utilidade para as Senhoras *do bom tom.*

As pessoas que pretenderem subscrever para esta excellente obra podem dirigir-se a Joaquim Baptista Moreira (rua do Apollo n. 6) agente da sociedade nesta provincia, em casa de quem se achão as collecções do primeiro volume—1 até 16—e da primeira serie do segundo volume até n 21.

Primeiro volume do Museu.

Consta de 16 numeros=1 *até* 16=com 32 estampas, frontispicio, indice, &c. por 12$960

Segundo volume do Museu.

A primeira serie sera de 8 numeros, principiando em n. 17 e finalisando em n. 24 inclusive, 6$720

A segunda serie terá outros 8 numeros, começando em n. 25 e terminando em n. 32 inclusive.

N. B. Dar-se-ha com o n. 32 um novo *frostispicio*, e o *indice geral* das materias tratadas em os 16 numeros das duas *series*=17 *até* 25 *inclusive*=que reunidos formarão o segundo volume do Museu. (55

2—D. Maria Barbosa remette para o Rio G. do Sul o seu escravo crioulo, de nome Severino. (3

1— Dá-se dinheiro a premio; na rua Nova n. 63. (2

1— Precisa-se de um homem, que saiba tomar conta de uma masseira, e saiba fornear; na rua da Solidade, padaria de um só porta n. 11. (4

1—Aluga-se uma casa terrea na rua do Conceição n. 26, com bastantes commodos; a tratar no Atterro da Boa-vista n. 46, com Manoel de Asevedo Maia. (3

1— Precisa-se de um menino de 12 annos, chegado ultimamente, para uma loja de fazendas; na praça da Independencia n. 19. (3

1— O Sr J. S. P., morador na rua da Lingoêta, não lhe convindo dar resposta a uma das 3 cartas, que recebeo, haja de fallar pessoalmente com o assignante das ditas, do contrario verá por extenso o que não ha de gostar. 5

1— Aluga-se uma casa terrea com quintal e cacimba, na rua das Trincheiras n. 30; a tratar na rua Nova n. 5 (3

1—Precisa-se de um homem para refinar uma porção de assucar; na Solidade, venda da esquina, que volta para Belem. (3

1—No dia 18 de Janeiro p. p. desappareceo da porta da botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, na rua da Cadeia do Recife, uma lata de flandres, tendo dentro um chales grande de seda com franja, 2 meios chales de seda, um branco e outro côr de vinho, 3 mantas pretas lavradas, uma de filó de linho, 2 pares de meias de seda preta, 5 pares de sapatos de marroquim para menino; quem achou dita lata e a quizer restituir leve a rua da Senzalla velha n. 140, segundo andar, que sera recompensado. 10

1— Na rua das Flores n 21, precisa-se de um criado. (2

1—Na rua atraz da matriz da Boa-vista, precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma casa. (3

LOTERIA DO SEMINARIO.

1—Achão-se a venda nos lugares do costume os bilhetes da primeira parte da 18ª loteria concedida a beneficio da instrucção publica no Seminario Episcopal de Olinda, cujas rodas andão com a maior brevidade possivel: parece escusado fazer ver ao respeitavel publico, que esta loteria he uma das mais acreditadas da provincia. 8

1—José Claudino da Assumpção, Brasileiro, retira-se para o Rio de Janeiro, a tratar de seu negocio. (3

1— Quem precisar de uma ama para criar, que tem abundancia de leite, dirija-se a rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. 3

— Luiz Jacinto Raposo declara ao respeitavel publico, que a respeito do annuncio, que sahio no *Diario de Pernambuco*, dizendo, que o mesmo a cima não pagou o aluguel da loja aonde morou, no pateo da Penha, declara que nada deve ao dito Sr. , senão unicamente 21 dias, cujos não lhes pagou, por suas circumstancias assim o permettirem, e por ser despejado forçosamente, pois o annunciante não nega, que deve essa diminuta quantia, pois está prompto a pagar, logo que possa.

— A pessoa, que quer trocar um relogio de prata dourada, por um de ouro, dirija-se a rua das Cinco-pontas n. 44.

— Os meios bilhetes da loteria da matriz da Boa-vista n. 49 e 2218, pertencem a Francisco Luiz Salgado, do Ceará.

O VERDADEIRO REGENERADOR N. 13

—Estara a venda hoje as 10 horas da manhãa nos lugares do costume, onde se subscreve a 1$ rs. por 25 ns.

— O abaixo assignado advoga tanto no civel como no crime, os que se quizerem utilisar de seus serviços o acharaõ na casa de sua residencia no pateo do Paraiso n. 4. — *Antonio Borges da Fonseca.*

— José Francisco de Azevedo Lisboa embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola.

Compras

1—Compra-se a collecção das leis do Brasil do Ouro Preto, de 1834 até 1843; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

1— Compra-se papel de diario a 2560 rs. a arroba; no deposito de assucar, defronte do becco da Penha n. 30 (3

4— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão n. 20. (5

Vendas

1— Vendem-se saccas de farinha de mandioca; no armasem da rua do caes da Alfandega n. 5. (3

1— Vende-se uma parda de 15 annos, boa figura, com habilidades, e sem vicios; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 21. (3

1— Vende-se uma porção de taboas de pinho de refugo, proprias para cerca, ou estacada, por preço commodo; atraz do theatro, armasem do mesmo taboado. 4

1—Vende-se um escravo ganhador de rua, sabe cosinhar, he capinheiro e optimo para todo o serviço: na rua do Sebo n. 33. 3

1—Vende-se sarja preta de superior qualidade, e sobre tudo muito encorpada; na rua do Cabugá, loja n. 10, defronte do cerieiro. (3

1— Vende-se um moleque carreiro, bom trabalhador de enxada, trata de gado e tira leite; um pardo de meia idade, com as mesmas habilidades, por preço commodo; na rua de Agoas-verdes n. 70. (2

1—Vendem-se meias barricas vasias para assucar, de differentes formas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo; na rua da Moeda, armasem 11. (4

1—Vende-se uma porção de cobre velho de forro de um navio; oleo de cupahiba, em garrafões de varios tamanhos; a tratar na rua do Trapiche n. 25, com Manoel Duarte Rodrigues

1— Vende-se uma parda de bonita figura, com algumas habilidades; na loja de Joaquim Gonçalves Cascão. (3

1— Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; nos armasens das escadinhas ao pé da Alfandega, do Sr. Antonio Annes. (3

1—Vendem-se barris, que servirão de deposito de azeite de carrapato, e que leva cada um 20 canadas, mais ou menos, os quaes teem dobradiças no tampo, e argolas para cadeados; 2 flandres e 6 medidas de canada a quartilho, tudo em bom estado; na rua das Cruzes, tenda de tanoeiro defronte desta Typographia. (7

1—Vendem-se saccas de farinha; na rua da Senzalla-velha, armasem n. 144. (2

— Vende-se uma parda de 14 annos, propria para mucama, ou se troca por um preto ou moleque; na rua da Praia n. 32.

—Vende-se uma escrava crioula, moça de bonita figura, cose, cosinha, e lava; na rua do Aragão, casa terrea de vidraças, defronte do tanoeiro.

—Vende-se o codigo brasiliense, ou collecção das leis do Brasil, em 2 v.; na rua estreita do Rosario n. 3.

— Vendem-se setins pretos lavrados, sarja preta larga, meias de seda pretas para homem e senhora, luvas de seda preta curtas e compridas, luvas de pellica de côres e brancas para homem e senhora, riscos cortes de seda lavrada para vestido, riscas mantas de seda matizadas, ditas escocezas, chapeos pretos muito finos, da ultima moda, meias de laia curtas e compridas para padres, ricas luvas de pellica, compridas com guarnição, botins para senhora, sapatos de lustro, setim, marroquim e duraque, chapeos de castor brancos e pretos, baixo e de abas largas, sapatos de duraque de Lisboa a 1$ rs., e outras muitas fazendas de gosto, chegadas ultimamente; na rua Nova n. 6, loja de J F. Mamede de Almeida.

—Vendem-se chapeos de castor, de aba larga, ditos francezes, pannos, sarjas e setim preto.

— Vende-se um bonita bengala de unicorne, com castão de ouro de lei, um apparelho para chá, de porcelana dourada, uma caixa de musica, que toca arias, resplandores e corôas de prata; nas Cinco-pontas n. 45.

—Vendem-se gamelas grandes e pequenas, feitas na Bahia, superiores para banho, alguidares de gommos e lisos, grandes e pequenos, tudo de bom gosto; na rua de Apollo, vende n. 1, defronte das casas do Snr. Angelo Francisco Carneiro.

— Vende-se um papagaio bom fallador, em gaiola de flandres e com corrente de prata, por preço commodo; na rua das Cruzes, loja de encadernador n. 35.

2—Vende-se milho em saccas, muito novo e por preço commodo, assim como couros de cabra a retalho, ou em porção; na rua da Conceição da Boa-vista n. 6. (4

2— Vende-se um cavallo ruço-pombo, gordo e bom passeiro; na rua da Cadeia de S. Antonio, ao pé da guarda, n. 25. (3

2—Vende-se, ou permuta-se por um pequeno sitio na Boa-vista, Solidade, ou Afogados, um sobradinho de um andar, na rua Imperial n. 100; a tratar defronte do mesmo sobradinho n. 107. (5

2— No novo deposito do Atterro da Boa-vista ao pé da ponte n. 31, vende-se assucar refinado, e de todas as mais qualidades, assim como café moido e em grão, tudo por preço commodo (5

3— Vende-se a mais superior sarja preta hesdanhola, com a propriedade de não mofar, nem se amoarrotar, cuja fasenda para vestidos de senhora he a mais excellente e analoga neste santo e sublime tempo da Quaresma, assim como outras fasendas finas; na rua do Cabugá n. 16 (7

2— Vendem-se 4 moleques de nação, sendo dous de 18 annos e dous de 16; dous escravos para o serviço de campo; 3 negrinhas de 14 a 18 annos, cosem e engommão, e uma faz bem lavarinto; uma mulatinha de 16 annos, muito linda, cose e engomma com perfeição; na rua Direita n. 3. (7

2— Vende-se um terreno por detraz do Atterro da Boa-vista, em seguimento da travessa do Martins, com 300 palmos de frente e fundos sufficientes para se edificar; na rua da Gloria, sobrado parede e meia ao de n. 87. (5

2—Vende-se uma escrava e um escravo de bonitas figuras, a escrava, sabe perfeitamente engommar, coser, fazer lavarinto, e bordar, para fóra da provincia; duas ditas de todo o serviço, e são muito boas quitandeiras; uma parda de 20 annos, costureira, engommadeira, e he recolhida; uma casa terrea moderna, na rua da Palma; na rua Direita n. 81. (8

2— Vende-se um escravo de nação Costa, ainda moço, de bonita figura, e proprio para qualquer serviço; no Forte-do-Mattos, prença n. 18. (4

2— Vendem-se dous bules, um para café e o outro para chá, uma manteigueira sobre uma salva arrendada, um assucareiro, um jarro sobre uma salva arrendada, um paliteiro, um faqueiro com uma duzia de colheres de chá, tudo de prata; na rua da Madre de Deos n. 7. (5

2— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10, continuaõ-se a vender excellentes ovas do sertão, muito frescaes e por preço commodo. (4

2— Vende-se uma armação envidraçada, com seu balcão; na rua do Vigario n. 11, primeiro andar. 3

2—Vende-se retroz de primeira e segunda sorte, preto, azul ferrete e sortido, massos de meias de linho, toalhas e guardanapos de Guimarães, peças de coeiros de algodão, chapeos de sol, de seda, fechaduras de broca, barricas com enxadas de ferro, ditas com farinha SSS, e americana, por preço commodo; na rua do Vigario n. 11, primeiro andar. (7

3—Vendem-se os seguintes livros: Lobão, notas de uso pratico; Cuvier, le regne animal; estes livros estão quasi novos e dão-se por muito commodo preço; na rua Nova, loja n. 2. (4

3—Vendem-se 8 escravos, sendo uma negrota de 15 annos, de linda figura e com habilidades, uma parda de 17 annos, tambem com habilidades; dous moleques peças de 12 a 15 annos, cosinheiros; 3 pretas de 20 annos, quitandeiras; um preto de 23 annos, de elegante figura; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48. (7

3— Vende-se uma toalha toda aberta de lavarinto, por preço commodo; na rua do Cabugá n. 9. (3

3— Vende-se um escravo bom cosinheiro; na rua do Sebo n. 39. (2

3— Vende-se uma preta de 40 annos, cose, e lava; na rua do Hospicio n. 1. (2

3—Vende-se uma casa de sobrado de um andar, com grande quintal, na rua do Queimado n. 44 (outr'ora pracinha do Livramento n. 22); e uma de dous andares na rua do Fogo n. 18, ambas em chãos proprios; a tratar com seu proprietario na rua do Queimado n. 44, nas quartas feiras e sabbados. (7

3—Vende-se um rico faqueiro de prata contrastada, chegado ultimamente de Lisboa; na rua da Praia n. 2. (3

3—Vendem-se duas vaccas de leite com crias; no sitio grande do Mondego, junto do Sr. Luiz Gomes Ferreira. (3

3— Vendem-se instrumentos de musica, sendo guitarras, rabecas, trombetas, cornetas, flautas, clarinetas, trombões, fagotes, campainhas de todas as qualidades, e por preço commodo; na rua do Amorim n. 32; segundo andar. (6

7—Vende-se a mais bem fabricada tinta de escrever; na rua do do Livramento, loja n. 34, e no pateo do Carmo n. 22.

5—Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, cosinhão, engommão e lavão; uma dita de 20 annos, costureira de cortar e fazer vestidos de senhora e camisas de homem; 3 escravos para o serviço de campo; um dito de 40 annos, bom cosinheiro de um tudo; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (6

8—Vende-se no deposito da praça da S. Cruz, por baixo do sobrado n. 127, assucar refinado e de todas as mais qualidades, assim como café em grão, e superior chá hisson, tudo por preço commodo; no mesmo deposito se precisa de um pequeno para caixeiro. (6

6— Vendem-se saccas com farello, pelo modico preço de 3200 rs.; na rua da Senzalla-velha n. 138. (3

2—Vende-se uma casa terrea no alinhamento da rua d'Aurora em S. Amaro, com boa cacimba e um grande viveiro com muito peixe, cuja casa está colocada em um terreno de 140 palmos de largura, e 1400 ditos de fundo; um sobrado de um andar e dous sotãos, na rua do Fogo n. 27, em chãos proprios; um piano quasi novo, por preço commodo; uma parda de muito bom comportamento, engommadeira, cosinheira, doceira, rendeira, propria para reger uma casa, o que tudo se affiança, por 450$ rs.; e uma crioulinha de 12 a 13 annos; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (12

2—Vende-se uma cama de angico, nova, com todos os seus pertences, muito em conta; na rua de Agoas-verdes n. 38. (3

Na grande fabrica de licores do Atterro da Boa-vista n. 26.

5— Acha-se sempre grande sortimento de todas as qualidades de licores, desde o mais fino até o ordinario de 160 rs. a garrafa, assevera-se que os licores imitão perfeitamente aquelles que veem de França; tambem existe grande sortimento de genebra, tanto em botijas como em canadas, ago'ardente do reino, e de França, dita de aniz, espirito de 36 grãos, charopes de todas as qualidades para refrescos, dito feito da verdadeira resina de angico, excellente para todas as pessoas, que padecem do peito; na mesma fabrica se encarrega de qualquer encommenda de charopes, licores e agoa-ardentes, tanto para a provincia, como para exportação; as amostras se achão sempre francas aos compradores, e os preços são por menos do que em outra qualquer fabrica. (19

Escravos fugidos.

1— Fugirão no dia 5 do corrente dous moleques crioulos, um de 20 annos, de nome Benedicto, estatura regular, secco do corpo, bem preto, e bem feito do corpo, pés e mãos. O outro de nome Serafim, de 14 annos, meio fulo, estatura regular para a idade, uma queimadura, na mão e outra no joelho, antigas; ambos fallão bem e são mui conhecidos por andarem de manhãa a venderem flores, e pés de ditas, e as vezes areia preta e de tarde azeite de carrapato; levarão camisa de fazenda azul de algodão, e calças tambem azues, mas desbotadas; roga-se por obsequio a todos os senhores, que teem escravos nas suas escadas, que lancem suas vistas, para que os ditos moleques não sejão por elles occultos, porque ha desconfianças disso; tambem roga-se a todas as autoridade policiaes, tanto desta praça, como de todas as comarcas e villas do centro, e mesmo pessoas particulares, que aonde virem os ditos moleques, os fação apprehender e levar ao seu senhor Francisco José de Souza, morador na Solidade casa n. 7, que se dará de gratificação 50$ rs. por cada um. (20

— Fugio no dia 8 do corrente o preto Peregrino, official de pedreiro, de 24 annos, alto, grosso do corpo, com todos os dentes da frente, cara talhada, he muito conhecido dos pedreiros desta praça; quem o pegar, ou delle der noticias, na rua estreita do Rozario n. 31, terceiro andar, será generosamente gratificado.

1— No dia 9 do corrente fugio o preto Jose, por alcunha Caboclo, de 35 annos, de nação Gabão, magro, feio de feições, com pouca barba, zambeo das pernas, e na esquerda tem em cima da canella uma grande cicatriz, que nunca sara, o pé esquerdo he bastante defeituoso, por isso que tem os dedos do mesmo mais pequenos do que os outros; levou calças de risdo de listras pretas, camisa branca com pregas; quem o pegar, leve ao seu senhor no sitio do Janga ao pé do Rio-doce, Raymundo José Pereira Bello, que será recompensado. (10

— Fugio no dia 11 do corrente um preto de nome Benedicto, de nação Angola, altura mais que regular, olhos grandes e vermelhos, não tem barba, de 20 annos; levou calças e camisa de algodãosinho e chapeo de couro; quem o pegar, leve a rua da Cruz n. 52, que será recompensado.

— Fugio no dia 10 do corrente a escrava Maria, de nação Caçange, representa 28 annos, baixa e secca do corpo, pés e mãos grossas; levou vestido de chila com remendos novos pelas costas, e ferro no pescoço; quem a pegar, leve a loja de chapeos, junto a cadeia, que será gratificado.

1— Fugio da Capunga na noute de 10 de Dezembro de 1844, o escravo José, crioulo, de 43 annos, secco do corpo, e de boa altura; quem o pegar, leve ao sobrado novo do mesmo lugar, ou na rua da Senzalla-velha n. 158.

3 - Desappareceo no dia 22 de Janeiro do corrente anno um cabrinha de nome Manoel, de 8 para 9 annos, desconfia-se ter sido furtado por ser muito esperto, andava vendendo melancia em um taboleiro; levou calças de riscado e camisa de chila, tem o cabello pegado, e cortado com gaforina, tem uma empinge na cabeça do lado de detraz, aonde não lhe nasce cabello, he muito amigo de brigar e dar cabeçadas, muito risador e regrista, tem astucias para dizer que he forro; recommenda-se a qualquer autoridade policial, ou pessoa particular, que delle tiver noticias, de o fazer prender, e levar as Cinco-pontas n. 82, que será bem recompensado. (32

3—Fugio no dia 26 do p. p. uma preta de nome Izabel, de meia idade, de nação Costa, lavadeira, consta andar para as partes do Manguinho, tem falta de dentes na frente, e está bastante magra; na rua da Cadeia n. 1, venda do Pitomba, que será recompensado. (6

5— Desappareceo no dia 18 do mez passado um moleque crioulo, de nome Christianno, de 7 a 8 annos, bem parecido e bastante regrista; suppõe-se estar furtado, por isso recommenda-se a qualquer autoridade policial, ou pessoas particulares, que delle tiverem noticias, de o fazerem prender, e mandal-o conduzir a rua da Cadeia do Recife n. 13, terceiro andar, onde sera gratificada toda a despesa. (8

2— Fugio no dia 9 do corrente um preto de nome Joaquim, levou calças e camisa de algodãozinho, chapeo de palha, he quebrado e por isso traz funda, costuma beber, e tem sido visto por detraz dos Martyrios e ribeira da Boa-vista, nas vendas; quem o pegar, leve a rua Direita n. 10, que sera recompensado. 7

2— Em 14 de Novembro do anno p. p. fugio uma preta de nação Costa, de nome Albina, alta, bem parecida, com dous signaes nas maçães do rosto, que parecem dous calumbos, terá 30 annos era vendedeira de bolinhos e cangica; quem a pegar, leve a rua da Cruz n. 52, que será recompensado. (

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1845